

EFEITO AGRAVANTE DO DÉFICIT HÍDRICO NO ESCURECIMENTO E QUEDA DE FRUTOS CHUMBINHO DE CAFÉ.

J.B. Matiello e S.R. de Almeida- Engs Agrs Fundação Procafé

Em janeiro-fevereiro de 2015, muitas regiões cafeeiras tiveram um veranico, com falta de chuvas, stress hídrico e altas temperaturas. Em decorrência desses fenômenos climáticos alguns produtores e técnicos relataram o escurecimento e grande queda de chumbinhos em cafeeiros, creditando este problema ao efeito do stress hídrico.

A presente nota técnica tem por objetivo, com base em observações de campo, demonstrar que esse enegrecimento e queda de frutos pequenos se deve, de forma parcial, à falta de chuvas, sendo que parte do problema está ligada à falta de reservas da planta.

Em fev-mar de 2015 foram feitas verificações de problemas de frutos enegrecidos e caindo em cafeeiros de Fazenda situada em Bocaiuva, Norte de Minas. Observou-se que os cafeeiros que floresceram desfolhados ou debilitados por alta produção, no ano passado, agora mostravam os frutininhos pequenos de cor marron escura e depois caíam. Muitos frutos caíam ainda verdes, tendo na inserção do seu pedúnculo, no fruto, uma camada farinhosa típica. Alguns técnicos chegaram a recomendar aplicações fungicidas, pensando tratar-se de ação de patógenos. No entanto, ao analisar como o problema se apresenta ficava claro que não se tratava disso e sim do que aqui se aponta, a falta de reservas. Mesmo por que, em condições de baixa umidade e temperaturas altas, presentes no período, nas condições da área da Fazenda, que se localiza em altitude relativamente baixa, cerca de 700 m no Norte de Minas, a ação de fungos fica restrita pelo clima.

O enegrecimento e queda de chumbinhos se mostrava mais crítico em cafeeiros e em ramos onde ocorreram diferentes floradas. Pesquisa realizada sobre a queda de frutininhos em diferentes condições de ramos mostrou que o problema foi maior nas plantas desfolhadas e nos ramos de frutificação desigualada (quadros 1 e 2). A explicação para isso está no que se chama de efeito dreno. Os frutos maiores possuem vasos do pedúnculo mais facilmente condutores das reservas tendo, assim, prioridade na sua utilização, ficando os menores sem essas reservas, acabando por serem “expulsos”.

Na verificação feita na Fda de Bocaiuva, uma constatação nova foi a de que os ramos da face dos cafeeiros, mais batida pelo sol da tarde, apresentavam frutos escuros e queda maior. Isto indica que a pior condição das reservas nesta parte da planta, estava sendo influenciada pelo maior stress hídrico. Deste modo, fica explicada a correlação entre stress hídrico e enegrecimento e queda de chumbinhos, embora, novamente, se pode frisar que a base principal da queda está na falta de reservas e a desigualdade de floradas, entrando o stress hídrico como agravante.

Quadro 1- Numero médio de frutos por roseta em cafeeiros com e sem tratamentos de desfolha. Plantas na 1ª safra. Martins Soares-MG, 2009

Tratamento de desfolha	Numero médio de frutos por roseta	% de perda
Sem desfolha	9,78	-
Com desfolha 90%	4,78	51,1

Fonte – Matiello et alli, Anais do 35º CBPC, Mapa-Fundação Procafé, 2009, p. 13

Quadro 2- Resultados da queda de frutos em cafeeiros com diferentes estágios de frutificação. Bocaiuva-MG, 2009.

Condição das plantas	Frutos caídos por planta	Produção (litros de frutos por pl.)
Florada desigual (52% de frutos maiores e 48% menores)	746 (17%)	8,7
Florada mais uniforme (87% de frutos maiores e 13% de frutos menores)	310 (6%)	9,7

Fonte – Matiello et alli, Anais do 35º CBPC, Mapa-Fundação Procafé, 2009, p. 17